

Rondó da Liberdade

É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.

Há os que têm vocação para escravo,
mas há os escravos que se revoltam contra
[a escravidão.

Não ficar de joelhos,
que não é racional renunciar a ser livre.
Mesmo os escravos por vocação
devem ser obrigados a ser livres,
quando as algemas forem quebradas.

É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.

O homem deve ser livre...
O amor é que não se detém ante nenhum
[obstáculo,
e pode mesmo existir quando não se é livre.
E no entanto ele é em si mesmo
a expressão mais elevada do que houver de
[mais livre
em todas as gamas do humano sentimento.

É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.

Carlos Marighella
[São Paulo, Presídio Especial, 1939]

Epitáfio de um cozinheiro

Como o mundo em geral anda sempre às avessas!
Aqui um cozinheiro seu descanso encontrou,
Que em vida muitos e bons pratos cozinhou.
Comem-no agora os vermes – cru e sem travessas!

Martin Opitz [1597-1639, trad. João Barrento]

fluxos fluxos fluxos

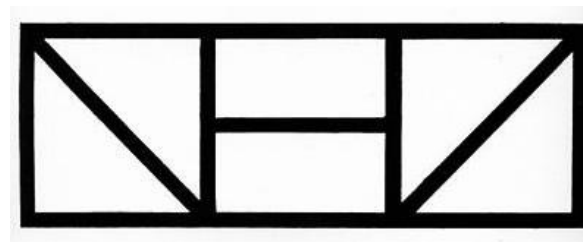
Saibam: o próximo **Vozes Versos** será no dia 29/6, às 11h, na Tapera Taperá, recebendo Ana Beatriz Domingues, Marcelo Ariel e Natasha Felix. E eles também estarão juntos numa nova plaquete da martelo casa editorial. | Furo: em breve, na Casa das Rosas, a exposição fotográfica **Camus: um estrangeiro na cidade**, com material do acervo da família e imagens inéditas da visita que o autor de *O estrangeiro* fez ao Brasil em 1949. | E o **Algaravia!** de junho será dedicado a Orides Fontela, com Adriane Garcia, Fabio Weintraub e Natália Agra. Será no dia 27/6, às 19h, na Biblioteca Mário de Andrade e, no dia seguinte, no Centro Cultural Santo Amaro. | **Leia Mulheres Osasco** é um clube de leitura dedicado a obras de autoria feminina, que se reúne na Biblioteca Monteiro Lobato (av. Marechal Rondon, 260, Centro, Osasco). Com mediação de Viviane Nogueira e Pilar Bu, o segundo encontro será em 27/6, às 19h30, e tratará de *O País das Mulheres*, da nicaraguense Gioconda Belli. | Abram os olhos para os lindos livretos da **nosotros, editorial**: saíram há pouco 3.255 km, de Helena Zelic e Mariana Lazzari, e *Pilares: raízes espelhadas*, de Jaqueline Alves e Jessica Marcele. E vêm aí dois novos livretos da Júlia de Carvalho Hansen: *Cartão-postal* e a antologia *Pedra de sal*. Lançamento em 6/7. | A editora Primata lançará em 19/6, às 19h, na Patuscada, a **Coleção Plaquetas**, com obras de Ana Beatriz Domingues, Ana Meira, Helena Zelic, Isabela Ribeiro Lozano, Isabela Sancho, Laura Navarro, Maiara Gouveia e Paula Valéria Andrade. | Em julho, a Todavia lançará *Mil Sóis*, livro de poemas de **Primo Levi** (1919-1987) traduzidos por Maurício Santana Dias. | Circule.

FLUXOS, microjornal de poesia, é editado por Paulo Ferraz, Renan Nuernberger e Tarso de Melo

SP | *periodicidade temperamental* | *tiragem improvável*
arquivos disponíveis em tarsodemelo.wordpress.com
reprodução livre: leia, imprima, compartilhe | *obrigado*

FLUXOS

edição seis | junho de 2019



Pedro Xisto
[Zen, 1966]

No final

No final, são bem poucas as palavras
que de fato nos ferem, e bem poucas
as que conseguem alegrar nossa alma.
E também são bem poucas as pessoas
que tocam nosso coração, e ainda menos
as que o tocam durante muito tempo.
No final, são pouquíssimas as coisas
que de fato interessam nesta vida:
poder amar alguém, que alguém nos ame
e não morrer depois dos nossos filhos.

Amalia Bautista
[trad. Leonardo Gandolfi]

Mira

A colega contempla
o cano da AK
da garota de 17

No pátio quase vazio
um rouxinol
bate pro próximo
voo

Josoaldo Lima Rêgo

um esqueleto para cada amanhã

em toda parte a casa da carne desmorona
em toda parte resquícios ruínas têmporas

em toda parte um esqueleto para cada amanhã
contra o próprio fundamento de ser nada

fluxo e partida

Carlos Orfeu
[em Nervura, Patuá, 2019]

Para Max Martins

Haverá teu dialeto
e estrangeiro
voltas ao seio branco
e os meus cantos
que
nem ouvistes
talvez tristes.
E eu te encontre em algum lugar
longe e livre
largo e único

solto no ar

André Merez
[em Vez do inverso, Patuá, 2017]

«Claro, na fala cotidiana, em que não paramos a todo instante para ponderar cada palavra, todos usamos expressões como “o mundo comum”, “vida comum”, “o desenrolar comum dos acontecimentos”. Mas na língua da poesia, em que se pesam todas as palavras, nada é usual ou normal. Nem uma única pedra e nem uma única nuvem acima dela. Nem um único dia e nem uma única noite depois dele. E sobretudo nem uma única existência, a existência de nenhuma pessoa neste mundo. // Tudo indica que os poetas terão sempre uma tarefa muito árdua à espera.» Wislawa Szymborska, “O poeta e o mundo”, 1996. [trad. Rubens Figueiredo]

Ouro Preto

a grama insistente
na crueldade das pedras
e uma ameaça de rosa
duelando com o medo

Inês Campos
[em Geografia particular, cas 'a 'screver, 2017]

Onze cápsulas

*Quanto mais tempo eu vou resistir?
Pior que eu já vi meu lado bom na UTI.
Meu anjo do perdão foi bom, mas tá fraco.
Culpa dos imundo, do espírito opaco.
(Mano Brown, “Vida Loka – Parte 2”)*

As horas passaram devagar
a onze palmos da terra,
a onze léguas do céu. E a vida

era por demais
oca, vazia
e penosa demais para voltar pra casa e encontrar
as coisas postas no lugar,
um sorriso de mil sóis no teto,
onze mil reais na carteira. O ar está parado,
as cortinas não querem balançar,

mas onze cápsulas de sulfato de morfina
pentahidratado
desceram em fila,
comportadas, tranquilas
goela abaixo,
maquinando destruição após um sono pesado.

*

— Amor,
nada nem ninguém está preparado para o absurdo,
e tudo é triste, Amor,
triste demais
enquanto o sol não nascer em teus lindos olhos.

Fernando Alves Medeiros
[em Itinerário para Puma Punku, Urutau, 2019]

«Há dez mil definições de poesia, eu não tenho nenhuma própria, você escolherá a que achar interessante, que a poesia por si mesma é uma explicação do mundo, agora a explicação da própria poesia fica por conta dos leitores e da sensibilidade destes.» Carlos Drummond de Andrade, 1984